



RELATO DE CASO DE CELULITE JUVENIL CANINA EM MONTES CLAROS/MG

Dayse Ramires Araújo*¹
Letícia Athayde Rebello Carvalho¹
Roberta Cunha Azevedo²
Elaine Eberle Bevilacqua Eleutério¹
Leonardo de Oliveira Nobre Neves¹

Introdução

A celulite juvenil ou dermatite granulomatosa juvenil estéril é considerada uma dermatite aguda, pouco frequente, que acomete em geral cães entre três semanas a seis meses de idade (LOPES *et al.*, 2016). Algumas raças podem apresentar predileção como o Golden Retriever, Dachshund, Labrador Retriever, Beagle e Lhasa Apso, em que indivíduos da mesma ninhada podem ser acometidos (ETTINGER; FELDMAN, 2004; HUTCHINGS, 2006).

A causa é desconhecida com algumas discussões sobre a etiologia e patogenia, mas segundo Carlotti (2003) seria relacionada à hipersensibilidade ou doença viral.

Em geral as lesões apresentadas são geralmente estéreis, e o uso de antibióticos isoladamente torna o processo de recuperação lento, levando a uma baixa aceitação da hipótese de agentes externos e, como se tem uma resposta positiva significativa com glicocorticoides; acredita-se ser mais provável a ocorrência de disfunção imunológica (TOOPS; KENNIS; MACINTIRE, 2008). Os sinais clínicos incluem linfadenomegalia submandibular e pré-escapular marcante, alopecia, edema grave, exsudação, pústulas e nódulos inflamatórios que acometem o pavilhão auricular na face côncava, o focinho e região periocular (ETTINGER; FELDMAN, 2004; DIAS *et al.*, 2013).

O diagnóstico é realizado pela anamnese, exame físico e resultados de biopsia das lesões iniciais e a histopatologia permite identificar dermatite

¹ Faculdades Integradas do Norte de Minas (FUNORTE), Montes Claros, MG, Brasil.

² Hospital Universitário Veterinário Renato Andrade das Faculdades Integradas do Norte de Minas (FUNORTE), Montes Claros, MG, Brasil.

*Autor para correspondência: dayseramires@hotmail.com



piogranulomatosa à supurativa grave (ETTINGER; FELDMAN, 2004). O tratamento é realizado com imunossuppressores de glicocorticoides, em doses elevadas, como prednisona e depois realizado o desmame (DIAS *et al.*, 2013). Diante desses fatos, o objetivo do presente trabalho é apresentar um relato de caso de celulite juvenil em Montes Claros/MG.

Materiais e Métodos

Foi analisada ficha de atendimento de uma paciente atendida em Clínica Veterinária de Montes Claros/MG, no ano de 2017, e as alterações encontradas juntamente com diagnóstico e tratamento da patologia, relatadas.

Resultados

A cadela, Ayra, sem raça definida, seis meses, foi atendida com histórico de anemia e perda de peso, com uma melhora inicial. Depois essa passou a apresentar alopecia, pápulas, crostas e epífora. Ao exame físico havia linfadenomegalia, presença de secreção nasal serosa, aumento abdominal e epífora. Cinomose e erliquiose foram descartadas através de sorologia negativa.

Foi realizada ultrassonografia abdominal que mostrou hepatoesplenomegalia e novo material para exames de sangue foi coletado, sem alterações significativas. O animal apresentou aumento de peso e redução de linfadenomegalia, mas permanência de edema na região periocular e alterações dermatológicas. As alterações clínicas, laboratoriais e dados epidemiológicos foram condizentes com quadro de celulite juvenil. Foi, portanto, realizado o tratamento com prednisolona (1,1 mg/kg/BID) durante três meses já demonstrando melhora clínica discreta na primeira semana de tratamento, assim instituído o diagnóstico terapêutico de celulite juvenil. Após a remissão dos sinais clínicos, foi realizado o desmame com o animal já apresentando melhora considerável do quadro.

Os sinais clínicos apresentados, como edema na região periocular, levaram ao diagnóstico de celulite juvenil e correspondem aos citados em literatura (FABRETTI *et al.*, 2016; LOPES *et al.*, 2016). O tratamento que realizado segue o consenso descrito em literatura (FONSECA-ALVES *et al.*, 2012; DIAS *et al.*, 2013;



NEUBER *et al.*, 2004) de forma mais agressiva com o glicocorticoide descrito (prednisolona) com uma melhora significativa do quadro desde o primeiro momento. O prognóstico é considerado favorável para Lopes *et al.* (2016) e Dias *et al.* (2013) quando o diagnóstico é precoce, com boa resposta nos primeiros dias de tratamento, quando existe ausência deste pode conduzir ao animal do óbito.

Conclusão

A determinação de um diagnóstico para alterações dermatológicas, baseado na clínica, exames e resposta terapêutica se faz necessária para garantia do bem-estar e prognóstico favorável, como no presente caso - celulite juvenil canina que apesar de rara, quando diagnosticada precocemente permite um prognóstico favorável, sendo importante a utilização de uma terapia com um glicocorticoide e melhora da qualidade de vida do animal.

Referências

- CARLOTTI, D. N. Clinical aspects, diagnosis and therapy of canine pyoderma. In: **Congress of the World Small Animal Veterinary Association**, Bangkok, p. 20-29, 2003.
- DIAS, R. A.; FRADE, M. T.; LEITE, A. R. A.; HENRIQUE, F. V.; ALVES, A. S.; PIMENTA, C. L. R. M. Celulite Juvenil Canina – relato de caso. In: 34º Congresso Brasileiro da Anclivepa, 2013, 7., 2013, Natal. **Anais ...**, Natal: Revista Acta Veterinária Brasília, 2013.
- ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de Medicina Interna Veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v. 2, 2004.
- FABRETTI, A. K.; DUARTE, A. R.; SIQUEIRA, R. C. S.; CHAVES, R. O.; ELIAS, B. C.; SUHETT, W. G.; PEREIRA, P. M. Celulite Juvenil Canina – revisão de literatura e relato de dois casos. **Clínica Veterinária**, v. 21, n. 120, p. 66-74, 2016.
- FONSECA-ALVES, C. E.; CORREA, A.G; COSTA, H.X; ELIAS, F; JUNIOR, H.L.S; COSTA, S.S; CALAZAN, S.G. Celulite Juvenil Canina – relato de casos. **Semina: Ciências Agrárias**, v. 33, n. 4, p. 1539-1542, 2012.
- HUTCHINGS, S. M. Juvenile cellulitis in a puppy. **Canadian Veterinary Journal**, v. 44, p. 418-419, 2006.



LOPES, D. C. S.; QUEIROZ, R. N.; CARVALHO, T. C. F.; COUTINHO, B.; SANTOS, L. F. L.; HOLANDA, M. C.; COSTA, P. P. C. Celulite Juvenil Canina – Relato de Caso. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal**, v. 10, n. 3, p. 462– 469, 2016.

NEUBER, A. E.; VAN DEN BROEK, A. H.; BROWNSTEIN, D.; THODAY, K. L.; HILL, P. B. Dermatitis and lymphadenitis resembling juvenile cellulitis in a four-year-old dog. **Journal of Small Animal Practice**, v. 45, n.5, p. 254-258, 2004.

TOOPS, E.; KENNIS, R.; MACINTIRE, D. K. Juvenile cellulitis. **Standards of Care-Emergency and Critical Care Medicine**, v. 10, p. 1-4, 2008.